

AULA DO 7º ANO

DISCIPLINA História

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO As relações económicas e estruturas sociais de uma civilização dos Grandes Rios – o Antigo Egito.

DURAÇÃO 90 minutos (45 min. + 45 min.)

Objetivo

Relacionar o presente com o passado, viajando até à época de uma grande civilização da antiguidade, exemplo de desigualdades sociais acentuadas. Conhecer o passado, questioná-lo e retirar dele ensinamentos que possam ser utilizados de forma positiva e que garantam maior justiça social na atualidade.

Recursos

- Computador com acesso à *Internet*, projetor e colunas de som;
- Música (*online*);
- Vídeo (*online*).

1 Motivação/Introdução à Unidade Didática (5')

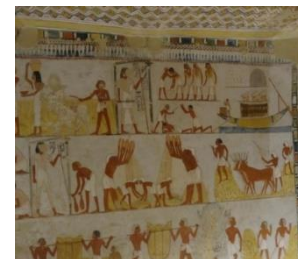
• Perguntar à turma se conhece este símbolo e o que ele significa. (**Olho de Hórus** ou 'Udyat' é um símbolo, proveniente do Egito Antigo, que significa poder, proteção, coragem e saúde. Representa o olhar atento e justiceiro do seu Deus Hórus. Foi um dos mais poderosos e mais usados amuletos no Egito. Hoje em dia, ainda é considerado como talismã de proteção contra a inveja e mau-olhado.)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Olho_de_H%C3%B3rus

2 Desigualdade no Antigo Egito (10')

• Explorar a fonte iconográfica do Antigo Egito, abaixo apresentada, identificando aspetos característicos da pintura egípcia. Interpretar a imagem focando o seu simbolismo e apurando os dados que nela remetem para a **desigualdade social**. (Áreas espaciais bem definidas com figuras – preponderantemente masculinas – que exercem tarefas específicas, sobressaindo a mão de obra escrava, e cujo tamanho e posicionamento, em cena, nos indiciam a sua importância social.)



Fonte: <http://www.ultracurioso.com.br/7-descobertas-incriveis-sobre-o-antigo-egito/>

3 Grupos sociais do Antigo Egito (10')

• Visionar o vídeo “Grandes Civilizações: Antigo Egito”* (ver até 7’35”) ou interpretar fontes diversificadas do Manual Didático ou do texto abaixo apresentado, para identificação dos diferentes grupos sociais no antigo Egito, suas funções, direitos e deveres.

Nota: Ter em conta que, nestes três materiais, algumas designações dos estratos sociais, por vezes, diferem.

Faraó:

- Tinha poder sacralizado, pois era considerado deus vivo, filho do Deus-Sol Amon-Ré
- Concentrava em si todos os poderes:
- era o sumo-sacerdote, juiz supremo, chefe do exército e administrador do Egito

Altos funcionários:

- Tinham funções administrativas

Sacerdotes:

- Prestavam o culto aos deuses, nos templos

Escribas:

- Desempenhavam diversos cargos como magistrados, cobradores de impostos e contabilistas, graças aos seus conhecimentos de escrita e cálculo

Artesãos:

- Trabalhavam nas oficinas do rei, dos templos e dos nobres

Camponeses:

- Cultivavam as terras do faraó, dos templos e dos nobres, estando sujeitos a pesados impostos

Soldados:

- Militavam no exército e defendiam o Egito contra invasões estrangeiras
- Empreendiam expedições militares para dominarem outros povos e territórios, tendo direito ao espólio dos saques.
- Nunca ascendiam aos altos postos do exército.
- Faziam outros serviços pelos quais recebiam produtos.

Escravos:

- Eram prisioneiros de guerra ou condenados da justiça que se ocupavam de diversos serviços (domésticos, agrícolas, obras públicas, entre outros)

Texto adaptado de: O Bichinho do Saber (2013)**

• Dialogar com os alunos visando problematizar os conceitos de **hierarquização** e de **estratificação social**.

* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XwzBbsK2H-Q>

** Disponível em: <http://www.obichinhodosaber.com/2013/07/21/historia-7o-contributos-das-primeiras-civilizacoes/>

4 Jogo da pirâmide (25')

- Sistematizar as ideias, através da realização do “Jogo da pirâmide social estratificada”. Pedir à turma que realize, individualmente, a Ficha de Atividades “Quem sou eu...” para a identificação dos grupos sociais a partir de fontes iconográficas e de pequenos textos que lhes são entregues (ver anexos nas páginas seguintes).
- Organizar a hierarquia social do Antigo Egito numa pirâmide desenhada no quadro. Os alunos vão tirando de um saco pequenas tiras de papel com os nomes dos grupos sociais e vão-nas colocando nos planos horizontais da pirâmide, assinalando se o grupo é privilegiado ou não.



Fonte: <https://www.thinglink.com/scene/462716095791366145>

- Promover um breve debate com base nas seguintes questões orientadoras:
 - Porque é que a sociedade do Antigo Egito era estratificada e hierarquizada?
 - Como era feita a distribuição em termos de riqueza?
 - Como nasciam os cidadãos, no Egito, em termos de igualdade e dignidade de direitos?

5 Declaração Universal dos Direitos Humanos (25')

• Escrever no quadro: “No Egito Antigo, os escravos não tinham direito à Educação”, ponto de partida para comparar alguns aspetos da cultura social dessa época com a sociedade atual, no que diz respeito aos Direitos Humanos.

Lançar as seguintes questões:

- Os seres humanos nascem, atualmente, livres e iguais em dignidade e direitos?
 - Os Direitos Humanos são mesmo universais?
 - A ausência de direitos iguais para todos a que motivos se deve?
- Propor aos alunos trabalharem em grupos, realizando a Ficha de Trabalho que se encontra no final da Unidade Didática e que visa a análise de alguns itens da Declaração Universal de Direitos Humanos e de um caso real de violação de Direitos num país africano.
- Explicar que o caso da menina do Burkina Faso que, aos 13 anos, foi forçada a casar com um homem de 70 é verídico e que uma Organização chamada *Amnistia Internacional* propõe que se escrevam cartas às autoridades do país para exigir o fim dos casamentos forçados e precoces.
- Os grupos apresentam à turma as suas análises.

Nota: Se o caso da menina do Burkina Faso já tiver tido o seguimento devido e não estiver disponível *online*, identificar outra situação mais atual, no *site* da Amnistia Internacional, que vá ao encontro do tema da aula.

6 Agir Direitos Humanos (10')

• Divulgar o *site* da *Amnistia Internacional** para que os alunos, em casa, possam partilhar a história de vida da menina com os familiares e propor a assinatura da carta que exige às autoridades o cumprimento dos Direitos Humanos.

• Acompanhar a evolução da situação da jovem do Burkina Faso para partilhar com os alunos o desfecho da carta assinada.

• Propor elaborar em um cartaz com os principais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigos 1.º, 3.º, 4.º, 5.º e 7.º) a colocar no *placard* da escola.

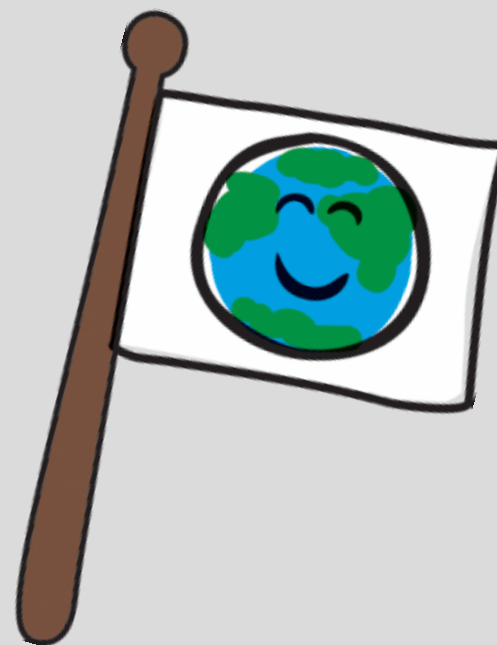
* Disponível em: http://www.amnistia-internacional.pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=41

7 Síntese da Unidade Didática (5')

- Sistematizar os pontos principais trabalhados na Unidade Didática, focando a organização da sociedade do Antigo Egito, a sua estratificação e hierarquização bem como as desigualdades sociais existentes, comparativamente com as formas que a sociedade atual encontrou para assegurar e/ou exigir os direitos básicos e universais dos seres humanos.

Autores: Equipa da AIDGLOBAL e Maria João Gomes,
Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos

Revisão didático-pedagógica: M. Antonieta Pires



ANEXOS

1. QUEM SOU EU? (No antigo Egito)

Relaciona a fonte histórica iconográfica (gravura) com o pequeno texto, na coluna da direita, unindo-as com uma seta dupla (↔).



Trabalho nas terras do faraó e dos nobres e pago elevados impostos.

Durante os meses da cheia, quando não posso cultivar as terras, mandam-me trabalhar nas grandes obras públicas. Sou...

Somos um grupo com muito poder e riqueza. Os templos são a nossa casa.

Dedico-me ao culto dos deuses e recebo muitas oferendas. Sou...

Sou um Deus vivo. O meu poder é absoluto e sacralizado. Todas as coisas e seres me pertencem. Sou...

Aprendi a ler, escrever e calcular. Tenho um papel importantíssimo na contabilidade dos bens do faraó. Sou...

Sou prisioneiro de guerra e propriedade do faraó. Trabalho em todas as tarefas que me destinam. Sou...

ANEXOS

2. FICHA DE TRABALHO

Tenham em consideração os seguintes documentos anexos à Ficha de Trabalho:

- Excerto da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (anexo 2.1);
- Caso real de **desrespeito pelos Direitos Humanos** (anexo 2.2).

1. Indiquem qual o Direito Humano que está mais diretamente relacionado com o tema da aula de hoje.

2. Identifiquem os Direitos Humanos que não estão a ser respeitados na história de vida apresentada.

3. Exponham as razões pelas quais nem todos os seres humanos podem ser “livres e iguais” e indiquem as causas dessa desigualdade

ANEXOS

2.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi aprovada em 1948 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O documento é a base da luta universal contra a opressão e a discriminação, defende a igualdade e a dignidade das pessoas e reconhece que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a cada cidadão do planeta.

PREÂMBULO

A ASSEMBLEIA GERAL proclama a presente DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIRETOS HUMANOS como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações (...)

Artigo 1.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade.

Artigo 3.

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5.

Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 7.

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

(...)

ANEXOS

2.2. Raparigas forçadas a casar

“Aos 13 anos, Maria* foi forçada a casar com um homem de 70 anos de idade e que já tinha 5 outras mulheres. Quando resistiu, o pai disse-lhe: ‘Se não vais para junto do teu marido, mato-te.’ No Burkina Faso, milhares de raparigas e adolescentes, como Maria, são forçadas a casar precocemente. Uma em cada 3 raparigas é obrigada a casar antes de completar 18 anos. Algumas têm apenas 11 anos de idade.

É esperado que tenham tantos filhos quantos os maridos desejem, independentemente dos seus próprios desejos ou da ameaça que possa representar para a sua saúde a gravidez precoce. Uma vez casadas, espera-se que cozinhem, limpem, que vão buscar água e que trabalhem nos campos de manhã à noite. Poucas têm a possibilidade de ir à escola.

Algumas raparigas fazem o que podem para escapar aos casamentos forçados, apesar da enorme pressão dos seus familiares e da sociedade mais alargada. Maria caminhou quase 170km durante 3 dias para procurar refúgio num abrigo para jovens raparigas.

Apesar de os casamentos forçados e precoces serem proibidos pela Constituição do Burkina Faso e pela lei internacional as autoridades continuam a ignorar esta realidade”.



Fonte: Amnistia Internacional, Maratona de cartas 2015**

* Nome fictício para proteger a identidade da jovem

** Disponível em: http://www.amnistia-internacional.pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=40&sf_pid=a077000000ThBC0AAN